

CEDI - P.I.B.
DATA 8/12/93
COB 050 000 18

1. Dados Gerais:

Localização: Município de Carmésia - MG
 População : 120 índios
 Área: 3000ha

2. Histórico e Situação Atual:

A Fazenda Guarani foi doada ao Governo de MG pelo proprietário Coronel Magalhães, que não tinha herdeiros e possuía dívida de imposto do imóvel. Durante algum tempo ela serviu a PMMG para treinamento anti guerrilha. Depois foi doada a Santa Casa de Misericórdia que a devolveu ao Estado de MG. Em seguida foi destinada a lavradores sem terra da região. Esta fazenda, constituída de terras amorradas e com grandes áreas ocupadas por pedras, foi utilizada para a monocultura do café durante muitos anos, o que ocasionou o desgaste do solo e a consequente improdutividade agrícola das terras.

Em 1972, com "medida conciliadora", para resolver a disputa entre os índios Krenak e os fazendeiros invasores de suas terras na margem esquerda do Rio Doce, o Governo do Estado/MG doa esta fazenda a FUNAI para alojamento dos Krenak. Para lá também é transferido o "Centro de Reeducação Indígena" que funcionava na área Krenak desde 1969. Além dos índios que cumpriam pena nesta disfarçada prisão, foram também levados os grupos indígenas Pataxó, Pataxó Hãhãhãe (BA) e Guarani (ES) que haviam perdido suas terras, sem a devida proteção da FUNAI.

Em 29.01.74 a FUNAI recebe a escritura desta fazenda e é registrada no cartório de Ferros sob o nº 10.148.

A insatisfação com as terras da fazenda foi geral. Com o tempo os grupos indígenas ali residentes foram organizando a volta para suas terras de origem. Em 1976 inicia-se a volta do Guarani para o Espírito Santo, em 1980 os Krenak retornam ao Vale do Rio Doce e em 1982 os Pataxó Hãhãhãe reocupam a Fazenda São Lucas invadida nas suas terras.

Um grupo de 10 famílias Pataxó oriundo da aldeia Barra Velha BA, permanecem na fazenda Guarani.

Com a ação proposta pela FUNAI em 1983 visando a anulação dos títulos emitidos ilegalmente pelo Governo de MG, nas terras dos Krenak, a FUNAI tenta retirar os Pataxó da Fazenda Guarani, para que esta possa ser devolvida ao Governo de Minas.

3. Sua Reivindicação:

Reivindicam que a FUNAI reconheça a Fazenda Guarani como a área de ocupação definitiva e permanente da comunidade indígena; pagamento de indenização pela CEMIG, na forma de um trato e fornecimento de energia gratuita, pela utilização da área com a rede elétrica que atravessa suas terras.

HISTÓRICO DOS ÍNDIOS MAXAKALI

1. Dados Gerais:

Localização: Município de Bertópolis

População : 600 índios

Área: 2 (duas) áreas descontínuas - Água Boa e Pradinho - 3.441ha

2. Histórico e Situação Atual:

No século XVIII, conforme o etnólogo Curt Nummendaju, o território Maxakali compreendia o espaço desde o rio Jequitinhonha ao norte, o Rio São Mateus ao Sul, o Atlântico à leste e o Meridiano de 41 30' ao Oeste. Abrangia parte dos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Até o início do século XX este território foi ocupado por frentes extrativista e agropecuário, forçando o deslocamento dos Maxakali e reduzindo-o ao espaço compreendido entre a cabeceira à Barra do Corrego Água Boa e a cabeceira do Corrego Pradinho.

Em 1940 o Serviço de proteção ao Índio (SPI), após permitir e até incentivar a ocupação das terras já reduzidas dos Maxakali, procedeu a delimitação da atual área Água Boa (2.214,60ha) e em 1955 da área do Pradinho (1.028,40ha), deixando uma faixa de terra entre as duas áreas indígenas ocupada por fazendeiros de gado.

O contato dos Maxakali com a sociedade brasileira inciou-se no século XVIII e foi sempre marcado pela violência e total desrespeito aos direitos originários. Massacres, doenças contagiosas, perda do território tradicional, eliminação dos meios de subsistência (caça e pesca) disseminação da bebida alcoólica foram constantes na vida dos Maxakali.

Ainda assim, eles conseguiram conservar a língua materna, a religião e importantes aspectos da cultura material, que possibilitam nos dias atuais um incrível resistência ao projeto integracionista da política indigenista oficial.

A estratégia adotada pelos Maxakali, desde os primeiros contatos, foi a de buscar o isolamento para evitar sua submissão aos padrões culturais da sociedade brasileira. Esta estratégia permitiu a manutenção de uma identidade étnico-cultural própria, onde a aculturação verificada hoje se deu através da assimilação de práticas e valores secundários co-

no o vestuário e alimentação, que são, na verdade, imposição decorrentes do contato.

No entanto, as reduzidas áreas reservadas para eles, a ação constante da FUNAI com seus projetos integracionista e a presença das fazendas instaladas entre as duas áreas indígenas, tem contribuído cada vez mais para romper este isolamento e inviabilizar esta estratégia. Ao mesmo tempo, os atritos entre os índios e os fazendeiros instalados entre as duas áreas, resultaram na morte de sete índios nos últimos anos. Vale registrar que nenhum inquérito foi instaurado e os assassinatos são conhecidos e continuam impunes. A revolta dos índios aumenta, na medida em que as fazendas estão instaladas na antiga Aldeia Velha e o cemitério indígena é hoje o curral de uma das fazendas.

Os Maxakali nunca aceitaram pacificamente esta situação e sempre exigiram da FUNAI a unificação das áreas. Ao mesmo tempo rejeitam, com muita sabedoria, o confronto direto com os fazendeiros. Porém a presença ostensiva de jagunços armados nos limites da fazenda com as áreas indígenas e o descaso da FUNAI e de outros órgãos governamentais para a resolução desse problema traz como consequência o consumo cada vez maior de bebida alcoólica nas aldeias, provocando frequentes conflitos internos com várias mortes registradas.

3. Proposta de Solução:

A unificação das áreas Água Boa e Pradinho, com a consequente retirada dos fazendeiros é de fundamental importância para a sobrevivência física e cultural dos Maxakali. Somente a partir desta providência será possível um relacionamento mais harmonioso dos índios com a sociedade brasileira, onde a perspectiva da integração dos índios seja substituída por um reconhecimento e incentivo de sua identidade étnico-cultural própria.

HISTÓRICO DOS ÍNDIOS XAKRIABÁ

1. Dados Gerais:

Área: 46.414ha

Demarcação: 1979

Homologação: 1987

População: 4.500 índios

2. Histórico e Situação Atual:

Segundo o Handbook of South American Indians, os Xakriabá se incluem no tronco linguístico Jê, subdivisão Akwê. Desde tempos inmemoriais ocuparam a parte meridional das terras entre os Rios São Francisco e Tocantins. Espalhavam-se por um território abrangendo as províncias de Pernambuco, Bahia, Minas e Goiás.

Saint-Hilaire afirma que os primeiros habitantes civilizados ao longo do São Francisco - os paulistas Mathias Cardoso de Almeida e Manoel Francisco de Toledo - encontram na região os Xakriabá. De princípios lhes fizeram guerra, mas depois passaram a viver em relativa paz. Os paulistas tornaram-se proprietários de latifúndios cujo desenvolvimento estaria ligado à mão-de-obra escrava, incluindo-se índios Xakriabá. Tais fatos se deram no final do século XVII e início do século XVIII. Na época a proximidade com a cultura e raça africana marcou profundamente o povo Xakriabá.